

Cidades



DIVULGAÇÃO/AAOCA

TURMA DE ALUNOS DE JUDÔ da Associação de Apoio e Orientação à Criança e ao Adolescente. Instituição funciona há 23 anos no bairro Vale Encantado, em Vila Velha

A TRIBUNA COM VOCÊ EM VALE ENCANTADO

Aulas de judô, violão e dança de graça

Associação que funciona com a ajuda de voluntários atende a cerca de 200 crianças do bairro a partir dos 7 anos

Any Cometti

Aulas de violão, flauta doce, dança de rua, balé e judô de graça para crianças a partir dos 7 anos até os 15. Esse é o serviço oferecido pela Associação de Apoio e Orientação à Criança e ao Adolescente (Aaoca), que funciona há 23 anos no bairro Vale Encantado, em Vila Velha.

O espaço atende a cerca de 200 crianças carentes de toda a comunidade no contraturno escolar, como estimou a diretora interna da Aaoca, irmã Oneize Maria Para-

nhos de Oliveira, 60.

“Somos uma instituição filantrópica. Por isso, o trabalho é gratuito e muitos voluntários participam. Funcionamos com doações e parcerias”, explicou a freira.

Ela contou que, no início, a instituição foi criada para dar assistência social a crianças de Vale Encantado que trabalhavam como ambulantes em Vitória.

“Se, antes, essas crianças precisavam de alimentação, hoje a intenção é oferecer atividades para ocupar o tempo do contraturno escolar. Felizmente, nossa árvore está dando frutos e temos crianças que se tornaram grandes profissionais”, orgulha-se irmã Oneize.

A estrutura da Aaoca é composta por uma quadra poliesportiva coberta, área de lazer com jogos, auditório, refeitório, biblioteca, salas de artes e de informática. “Inclusive, precisamos de voluntários

para darem aulas de informática”, completou a diretora.

A associação tem em sua estrutura uma padaria, que faz pães duas vezes por semana e bolos ao final do mês, para comemorar os aniversários, e um consultório dentário, que atende às crianças.

Para participar das aulas oferecidas na Aaoca, os pais precisam levar até a sede os documentos da criança, como Certidão de Nascimento, comprovante de escolaridade, cartão de vacinação e comprovantes de alergia e medicação controlada. Depois, a família é visitada por assistentes sociais, que avaliam a necessidade do aluno.

As vagas são abertas sempre em janeiro e em julho. Entretanto, nos outros meses do ano, os pais podem colocar seus filhos na lista de espera. A Aaoca funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h, e das 12h30 às 16h, na rua São Cristóvão, em Vale Encantado.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Aterro na década de 80

> A ÁREA onde hoje está localizado o bairro Vale Encantado, em Vila Velha, era de restinga, com locais onde existiam pântanos.

> EM 1965, a família Laranja, que era proprietária de toda a região onde hoje existe o bairro, transformou o local em um loteamento.

> AS PRIMEIRAS casas eram de madeira e não tinham água encanada nem rede de energia elétrica.

> A ÁGUA era coletada pelos moradores em dois poços artesianos.

> NA DÉCADA DE 1980, as ruas foram demarcadas e foi feito o aterro.

> NA ÉPOCA, os moradores tiveram acesso às redes de água e luz.

Fonte: Moradores de Vale Encantado.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Vale Encantado, em Vila Velha, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As sugestões devem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita de **A Tribuna com Você** ao local.

AS RECORDAÇÕES

ANTÔNIO COSME/AT



FELIPE chegou ao local em 1969

Bairro se chamava Parque Alice

Um dos moradores mais antigos do bairro, o aposentado Felipe Gonçalves Meira, 72, se recordou do tempo em que apenas quatro famílias viviam no bairro, em 1969.

“Vale Encantado se chamava Parque Alice e, aqui na minha casa, era um pântano”, contou o aposentado, que comemora as melhorias conquistadas no bairro.

“Lutamos muito para ter água, energia e ônibus. As pessoas só se mobilizam com a necessidade”.

ANTÔNIO COSME/AT



CARLOS destaca melhorias

Moradores dependiam de poço para beber água

Quando chegou ao bairro Vale Encantado, em junho de 1970, o aposentado Carlos Duarte, 68, via da sua casa somente outras 16 moradias. Ele disse que, naquela época, só era possível pegar um ônibus no bairro vizinho, Rio Marinho.

O aposentado contou que os moradores dependiam de apenas um poço para ter água e que ele chegou a usar o fusca que tinha para ajudar os vizinhos a irem ao médico. “Eu digo que, em relação àquela época, hoje estou rico”, considerou o aposentado, sobre as melhorias no bairro.